

U GLOBO

## Sarney: Estado controla os excessos

BRASÍLIA (O GLOBO) — “O Estado deve policiar e fiscalizar o setor financeiro, ditando-lhe normas e até mesmo controlando taxas de juros, mas nunca tornar-se ele o grande empresário, pois isso seria a aceleração de um estatismo que no Brasil já atingiu o seu nível de saturação” — afirmou o presidente da extinta Arena, senador José Sarney, ao comentar a proposta do ex-governador Leonel Brizola, de nacionalização dos bancos.

De acordo com José Sarney, “o Estado deve limitar a sua intervenção aos setores que interessem à segurança nacional e aos vácuos onde a iniciativa privada não tenha condições de atuar e que sejam

essenciais ao processo de desenvolvimento econômico”.

— Acho uma profunda incoerência — disse Sarney — quando se prega a extinção da liberdade econômica e ao mesmo tempo se deseja liberdade política total. O primeiro dever do verdadeiro democrata é compreender a democracia como um sistema de liberdade de todos, não de grupos ou classes privilegiadas.

— Isso não significa — concluiu Sarney — que o Estado deva abdicar de sua função de regulador e harmonizador dos conflitos da sociedade democrática. A nacionalização é um tema que não se pode aceitar, pois a seguir viria a estatização da economia, o que extingue o poder da iniciativa privada. Democracia só é

democracia desde que seja a concepção integrada dos setores econômico, político e social. Este deverá ser o princípio máximo do programa do Partido Democrático. Ninguém poderia pensar em liberdade num Estado que controlasse o setor econômico.

28 DEZ 1979

ALENCAR FURTADO

O ex-deputado Alencar Furtado, que foi líder do extinto MDB na Câmara, afirmou que “a proposta do ex-governador Leonel Brizola é altamente social”.

— A proposta poderia, até — completou Alencar Furtado — ser estendida a outras riquezas nacionais básicas à nossa vida.